

NARCOTRÁFICO

Índios estão vendendo maconha nas cidades

Barra do Corda (Da Sucursal)
- Comprar maconha no município de Barra do Corda não é uma tarefa difícil. A Cannabis Sativa cultivada nas aldeias Guajajaras é comercializada normalmente pelos índios com traficantes de várias partes do Maranhão e de outros Estados. O cigarro de maconha chega a ser vendido até por um real cada.

Os traficantes aproveitam a necessidade dos índios e levam objetos como rádio a pilha, gravadores, bicicletas e armas de fogo para trocá-las pela droga que é avaliada de acordo com o valor do objeto.

Apesar de ser proibido por lei o cultivo, a comercialização e o consumo, a maconha é produzida em grande escala por índios Guajajaras de algumas aldeias.

Em 1992 a Polícia Federal prendeu o traficante Brás de Carvalho, no Povoado Pedra, com 809 quilos da droga, pronta para a entrega. No depoimento Brás confessou que a droga foi adquirida com os Guajajaras.

A ausência da polícia especializada no combate ao tráfico, tem contribuído para o aumento do tráfico e consumo na região.

Em 1992 nove agentes da Polícia Federal acabaram presos e espancados, violentamente, por índios da aldeia Coquinho, du-

rante operação de combate ao tráfico. Sem autorização da Funai eles entraram na reserva e depois de desarmados pela comunidade indígena foram submetidos a uma sessão de torturas.

A Polícia Militar montou duas barreiras fixas na entrada e saída de Barra do Corda e este trabalho vem mostrando resultados satisfatórios. Vários traficantes foram presos em ônibus e veículos particulares, mas o tráfico na região praticamente não sofreu alteração, pois os traficantes "da pesada", como são chamados por policiais, sabem como furar o bloqueio da PM.

A FUNAI está preocupada com o envolvimento dos índios Guajajaras no narcotráfico, como fornecedores da droga e esta semana foi iniciada a campanha de conscientização nas aldeias. O objetivo é mostrar ao índio a gravidade do problema e orientá-lo a produzir, ao invés da maconha, o arroz, o milho e a mandioca.

A FUNAI está mostrando que a participação direta dos índios no tráfico está provocando sérios problemas. A Funai afirma que não vai proteger o índio que se envolve no tráfico, pois o índio é um cidadão brasileiro e está sujeito às penalidades previstas nas leis de prevenção e repressão às drogas.